

## A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO NO BRASIL, A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DA PROCEDÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE EVENTOS CIENTÍFICOS

The diffusion of agroecological knowledge in Brazil from the identification of the origin of the participants of national scientific events

**Eduardo Teles Barbosa Mendes<sup>1</sup>, Bruna Levy Pestana Fernandes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: 0000-0003-3110-3988. [eduardotbm@yahoo.com](mailto:eduardotbm@yahoo.com)

<sup>2</sup> Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: 0000-0002-0674-9827. [bruna.levy3@gmail.com](mailto:bruna.levy3@gmail.com)

### RESUMO

O Congresso Brasileiro de Agroecologia promove debates que permitem traçar um panorama atual e desenvolver a temática agroecológica no país. Entretanto, pouco se conhece sobre a distribuição dos trabalhos científicos apresentados pelos participantes neste evento, em questão de procedência geográfica e afiliação. O objetivo deste estudo é identificar a partir dos anais de estudos apresentados nos últimos três eventos (em 2015, 2017 e 2019), as localidades e afiliações predominantes dos autores. Nos eventos realizados nos anos de 2015 e 2017 foram apresentados o menor e o maior número de trabalhos científicos, respectivamente. Os estados e regiões sede, de cada um dos eventos, tiveram crescimento no número de estudos em relação aos demais anos. A afiliação às universidades públicas apresentou maior ocorrência nos três eventos. Identificamos que a realização itinerante dos eventos possui alta importância para atração de diferentes participantes, sendo também essencial a realização em locais onde a participação mostrou-se pequena.

**Palavras Chaves:** Agroecologia, Congresso, CBA, Universidade pública.

### ABSTRACT

The Brazilian Congress of Agroecology promotes debates that enable to outline a current panorama and develop the agroecological theme in the country. However, little is known about the distribution of studies presented by the participants in this event, in terms of geographic origin and affiliation. The aim of this study is to identify, from the annals of studies presented in the last three events (in 2015, 2017 and 2019), the predominant locations and affiliations of the authors. The 2015 and 2017 events had the smallest and largest number of studies presented, respectively. The states and regions that host each of the events had an increase in the number of studies in relation to other years. A affiliation to public universities presented higher occurrence in the three events. We identified that the itinerant realization of events is of high importance to attract different participants, being also essential to execute events in places where participation proved to be small.

**KEYWORDS:** Agroecology, Congress, CBA, Public University

## INTRODUÇÃO

No desenvolvimento de pesquisas científicas, diversas são as funções que o pesquisador ou grupo de pesquisa precisam conduzir: estabelecer prazos, monitorar a equipe de trabalho, estabelecer o método a ser desenvolvido, buscar financiamentos, comunicar resultados, dentre outras. A tarefa de comunicação e divulgação dos resultados são fundamentais para o avanço do conhecimento (DROESCHER e SILVA, 2014; MEADOWS e LEMOS, 1999). Em uma síntese histórica, Fayard (1999) levantou que práticas de difusão e exposição de resultados de pesquisas científicas se expandiram a partir do último quarto do século 20, o que tem levado a uma contínua ruptura do afastamento entre acadêmicos e o público geral. Dentre as formas de se realizar a divulgação existem meios formais, voltados para especialistas, como artigos científicos e congressos, e meios não-formais, voltados para o público geral, como museus, feiras e centros de ciências (CAMPELLO, 2000; DIAS et al., 2017).

Os congressos são eventos com grande abrangência, que podem acontecer tanto em caráter nacional quanto internacional, e que reúnem estudantes e profissionais provenientes de diferentes localidades, com diferentes níveis de conhecimento sobre o tema proposto (CAMPELLO, 2000). Nesses eventos, as palestras, conferências, sessão de pôsteres, simpósios e mesas redondas são algumas das formas de comunicar resultados, refletir sobre o estado da arte e debater ideias e conceitos pelos participantes. Essas diferentes sessões que compõem os congressos são divididas por temáticas, podendo, por exemplo, em algumas delas discutir somente questões metodológicas, outras apenas uma espécie ou grupo taxonômico focal, e outras apenas questões relativas à política e contexto social que englobam o tema do evento. Os heterogêneos debates e caminhos traçados em cada uma dessas sessões acabam então compondo os avanços que o congresso como um todo realizou para o tema de estudo.

Com uma visão transdisciplinar e tópicos de estudos abrangentes, a Agroecologia é uma temática em desenvolvimento crescente no Brasil (BARROS e ARAÚJO, 2016). Conceitualmente, a Agroecologia é uma forma de produção de alimentos pautada na

aplicação de princípios ecológicos, abordando a agricultura de maneira ampla, envolvendo elementos técnicos, sociais, culturais, econômicos e ecológicos (ALTIERI e NICHOLLS, 2000). Com técnicas já praticadas desde o passado pelas populações tradicionais e povos originários, apenas a partir da década de 1970 que se iniciaram os movimentos sociais em defesa de uma forma de agricultura mais sustentável tanto ecologicamente quanto socialmente, indo em contramão ao movimento de modernização agrícola proposto pela Revolução Verde (BRANDENBURG, 2002). A partir da ECO-92, fomentou-se no país uma implantação mais consolidada da Agroecologia no Brasil, com a formação de associações, organizações não-governamentais e instituições de assistência técnica e pesquisa (BRADENBURG, 2002).

A partir dos anos 2000, observou-se uma fase crescente de criação de cursos superiores em “Agroecologia”, promovidos principalmente por universidades e institutos técnicos públicos (BALLA et al., 2014). Atualmente, o Brasil conta com 39 cursos técnicos em Agroecologia já estabelecidos, 11 cursos de graduação e 51 cursos de pós-graduação (BRASIL, 2021). Além disso, cursos não denominados com o termo “Agroecologia” especificamente, como Biologia, Agronomia, Veterinária, Ciências Florestais, Ciências Sociais, dentre outros, também vêm realizando diversos estudos acerca do tema. Todo esse desenvolvimento nas últimas décadas vem propiciando a construção de um conhecimento agroecológico no Brasil, com o estudo de métodos, implementação de novas técnicas de manejo, e criação de políticas públicas (CRISPIM e SANTOS, 2008).

Como forma de difusão da ciência e do conhecimento agroecológico no Brasil, desde 2003, e de maneira atualmente bienal, é realizado o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA Agroecologia). Nesses eventos reúnem-se pessoas e grupos provenientes de diversas regiões brasileiras, que atuam desenvolvendo a Agroecologia de diferentes formas, como agricultores, estudantes, pesquisadores, gestores públicos, organizações não-governamentais, movimentos sociais, dentre outros (BEZERRA e SOUSA, 2020). Durante os dias de evento, diversas sessões com debates, palestras, plenárias, apresentação de pôsteres, feiras de exposições e simpósios são

realizadas, apresentando o estado atual da temática agroecológica em diferentes regiões do país, gerando perspectivas para estratégias futuras e ajudando a reconhecer a Agroecologia como Ciência pela comunidade científica (TAVARES et al., 2020). Atualmente, o evento encontra-se com onze edições já realizadas, sendo a última ocorrida em 2019, no estado de Sergipe, região Nordeste do Brasil. Ao longo dos 16 anos de realização do evento, todas as regiões do Brasil já sediaram pelo menos uma edição. Essa estratégia itinerante é importante a fim de propiciar a maior difusão de estudos sobre a temática e permitir o acesso do público de todo o país o mais igualitariamente possível (FRANCISCO e QUEIROZ, 2008). Entretanto, nenhuma avaliação foi realizada até o momento buscando compreender como se dá a distribuição dos trabalhos científicos apresentados pelos participantes nestes eventos em questão da procedência de estado, região geográfica do país e forma de afiliação.

O objetivo deste trabalho será identificar o local proveniente dos trabalhos científicos apresentados no Congressos Brasileiros de Agroecologia, realizados em 2015, 2017 e 2019, avaliando quais localidades e afiliações são mais e menos predominantes. Para isso, as seguintes perguntas foram propostas: (1) Quais são os estados e regiões do Brasil com maior e menor procedência de trabalhos científicos apresentados? (2) Os estados-sede dos eventos tendem a apresentar aumento no número de estudos locais? (3) Os autores dos trabalhos científicos apresentados são vinculados a quais tipos de afiliação? A partir das respostas desse estudo, buscaremos identificar possíveis disparidades dentro da procedência dos trabalhos científicos apresentados nos Congressos Brasileiros de Agroecologia, o que propiciará informações úteis que poderão auxiliar na identificação de possíveis lacunas na difusão do conhecimento agroecológico no país, além de ajudar na programação e forma de organização dos futuros eventos.

## **METODOLOGIA**

### *Coleta de Dados*

A coleta dos dados foi realizada no repositório de anais de congressos e eventos do periódico Cadernos de Agroecologia (disponível em: <<https://aba-agroecologia.org.br/cadernos-de-agroecologia/>>). Para atingir o objetivo proposto, foram selecionados os anais dos três

últimos Congressos Brasileiros de Agroecologia, promovidos pela Associação Brasileira de Agroecologia, sendo estes eventos de abrangência nacional:

- IX Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado na cidade de Belém, no estado do Pará, durante os dias 28 de setembro a 01 de outubro de 2015 (doravante denominado “CBA-Pará”), juntamente com IV Seminário Estadual de Agroecologia. O evento teve como título “Diversidade e Soberania na Construção do Bem Viver” e buscou oportunizar a participação de atores de distintos segmentos ligados à Agroecologia na região Amazônica, possibilitando a construção de parcerias em nível nacional e a ampla troca de experiências. Ao todo, foram aceitos 1.397 resumos de trabalhos (CARDOSO, 2015; ASSIS, 2015).

- X Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado na cidade de Brasília, no Distrito Federal, durante os dias 12 a 15 de setembro de 2017 (doravante denominado “CBA-DF”), juntamente ao VI Congresso Latino-Americano de Agroecologia e ao V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno. O evento teve como título “Agroecologia na Transformação dos Sistemas Agroalimentares na América Latina: Memórias, Saberes e Caminhos para o Bem Viver”, em que se buscou avançar na política da agricultura orgânica e da Agroecologia, ampliando o debate entre diferentes atores da sociedade no centro do poder político. Nesse evento, 2.534 resumos foram aceitos para apresentação (CARDOSO, 2018; VIDAL, 2018).

- XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado na cidade de São Cristóvão, no estado de Sergipe, durante os dias 4 a 7 de novembro de 2019 (doravante denominado “CBA-Sergipe”). O evento teve como título “Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares”, onde buscou-se ampliar os debates, consolidando uma diferente forma de fazer ciência, pautada no diálogo de saberes e no coletivo. Para este evento, 2.100 resumos foram aceitos para apresentação (AGUIAR, 2020; BEZERRA e SOUSA, 2020).

**Tabela 1.** Categorias utilizadas na catalogação dos dados provenientes dos anais do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia e XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. (Disponível em: <<https://aba-agroecologia.org.br/cadernos-de-agroecologia/>>)

Categoria	Afiliações incluídas
Universidade	Universidades e faculdades federais, estaduais, municipais, públicas ou privadas.
	Exemplos: Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade Estadual de Maringá, Pontifícia Universidade Católica, Universidade de Araraquara.
Instituto Técnico	Institutos federais, estaduais ou municipais de educação; Escolas técnicas; Escolas agrícolas; Centro comunitário de estudos.
	Exemplos: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Instituto Federal do Espírito Santo, Escola Técnica do Estado de São Paulo, Escola Agrícola Família Porto Nacional.
Centro de Pesquisa	Fundações, Institutos, Museus e Empresas, públicas ou privadas, voltados primariamente à atividades de pesquisa.
	Exemplos: Fundação Instituto Osvaldo Cruz – FIOCRUZ, Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Museu Emilio Goeldi.
ONG	Organizações não governamentais.
	Exemplos: Ilha Ativa; Instituto Giramundo Mutuando, World Wide Fund for Nature
Agricultor	Trabalhadoras e trabalhadores do campo; Comunidades indígenas, quilombolas, camponesas, pesqueiras e catadoras; Grupos agroecológicos; Integrantes de Ecovilas; Movimentos de trabalhadores; Associações de agricultores.
	Exemplos: Quebradeiras de coco, Catadoras de Mangaba, Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra.
Governo	Orgãos governamentais; Secretarias de governo; Prefeituras.
	Exemplos: Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento.

A catalogação dos dados consistiu, inicialmente, na identificação do local de origem de cada estudo aceito e apresentado em cada um dos três Congressos. Para isso, foi utilizada a afiliação registrada para o primeiro autor de cada estudo, juntamente da respectiva localização de estado e região do país. As afiliações identificadas foram agrupadas em 6 diferentes categorias: Universidade, Instituto Técnico, Centro de Pesquisa, ONG, Agricultor e Governo (Tabela 1). Foram utilizados apenas trabalhos científicos nos quais o primeiro autor apresentava afiliação vinculada à uma instituição ou órgão brasileiro. Trabalhos científicos em que as afiliações estavam vinculadas a países estrangeiros foram descartados. Para trabalhos científicos cujo primeiro autor apresentava duas ou mais afiliações, estas

foram incluídas como trabalhos distintos, respeitando a respectiva categoria e localidade em cada caso. Para a categoria Universidade foi identificado se a instituição era do setor público ou privado. O acesso *online* aos anais dos três Congressos para a extração dos dados aconteceu durante os meses março a novembro de 2021.

### *Análise dos Dados*

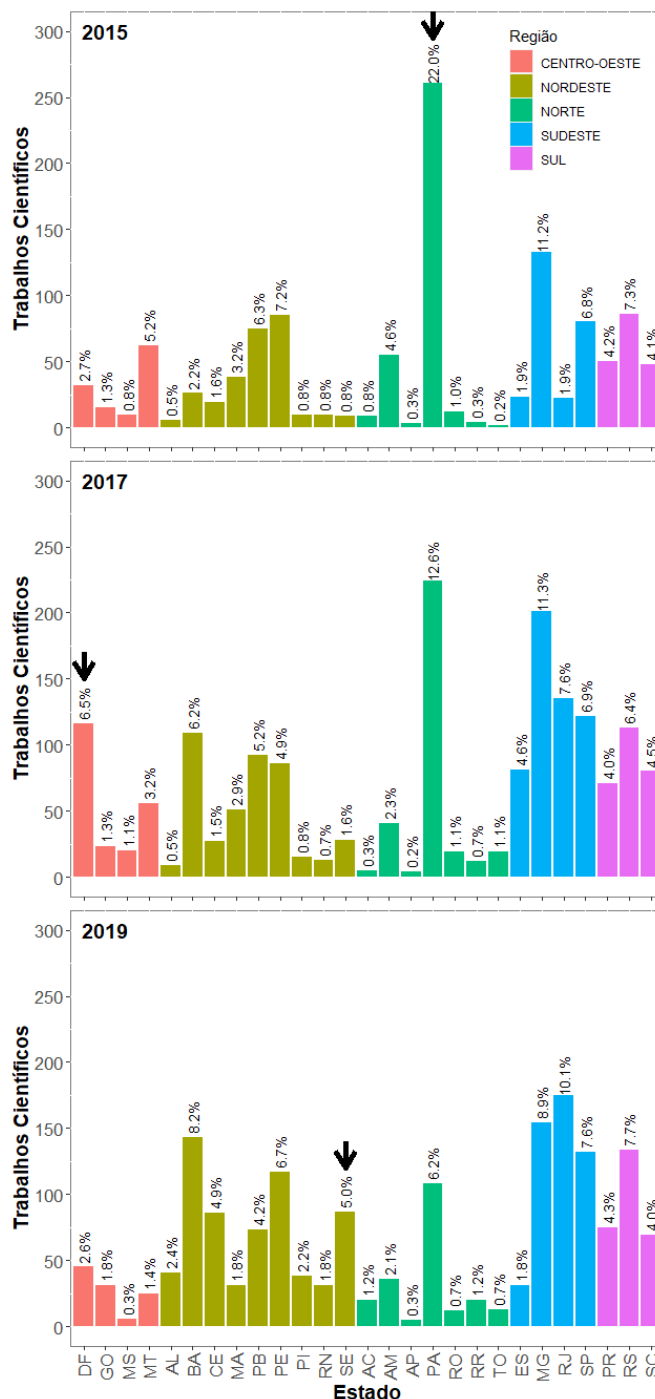
Utilizando os dados absolutos dos trabalhos científicos catalogados para cada estado e região do país foram calculadas as frequências de ocorrência de cada unidade e construídos gráficos de barra para a representação dos resultados totais dos anos de 2015, 2017 e 2019, separadamente. Além disso, foram calculadas as porcentagens do número de trabalhos científicos apresentados por cada estado e cada região geográfica em relação ao total.

Em relação aos dados para categorias de afiliações, foram construídos gráficos de histograma para cada um dos três anos. Na categoria Universidade foi calculada a proporção (em porcentagem) de instituições públicas e privadas. Foi utilizado o software R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2016) para os cálculos, com o auxílio do pacote ggplot2 (WICKHAM, 2011) para a construção dos gráficos.

## **RESULTADOS**

### *Quantidade de trabalhos apresentados nos Congressos*

A catalogação dos dados, a partir dos anais do CBA-Pará, CBA-DF e CBA-Sergipe, resultou em um total de 4.695 trabalhos científicos. Todos os estados da federação possuíram trabalhos científicos que foram apresentados em cada um dos três Congressos. O CBA-DF foi o que teve maior número de trabalhos científicos apresentados, com 1.772 no total, seguido por CBA-Sergipe com 1.738 trabalhos e CBA-Pará com 1.185 trabalhos (Figura 1).



**Figura 1.** Quantidade total de trabalhos científicos catalogados que foram apresentados nos Congressos Brasileiros de Agroecologia, sediados em Belém – PA (ano de 2015), Brasília – DF (2017) e São Cristóvão – SE (2019), separados pelo estado de origem dos primeiros autores. Valores acima das barras indicam a porcentagem referente a cada estado em relação ao total. As setas pretas em cada um dos gráficos indicam o estado sede do evento em cada um dos anos. Barras coloridas distintas de acordo com a região do país onde cada estado se situa.

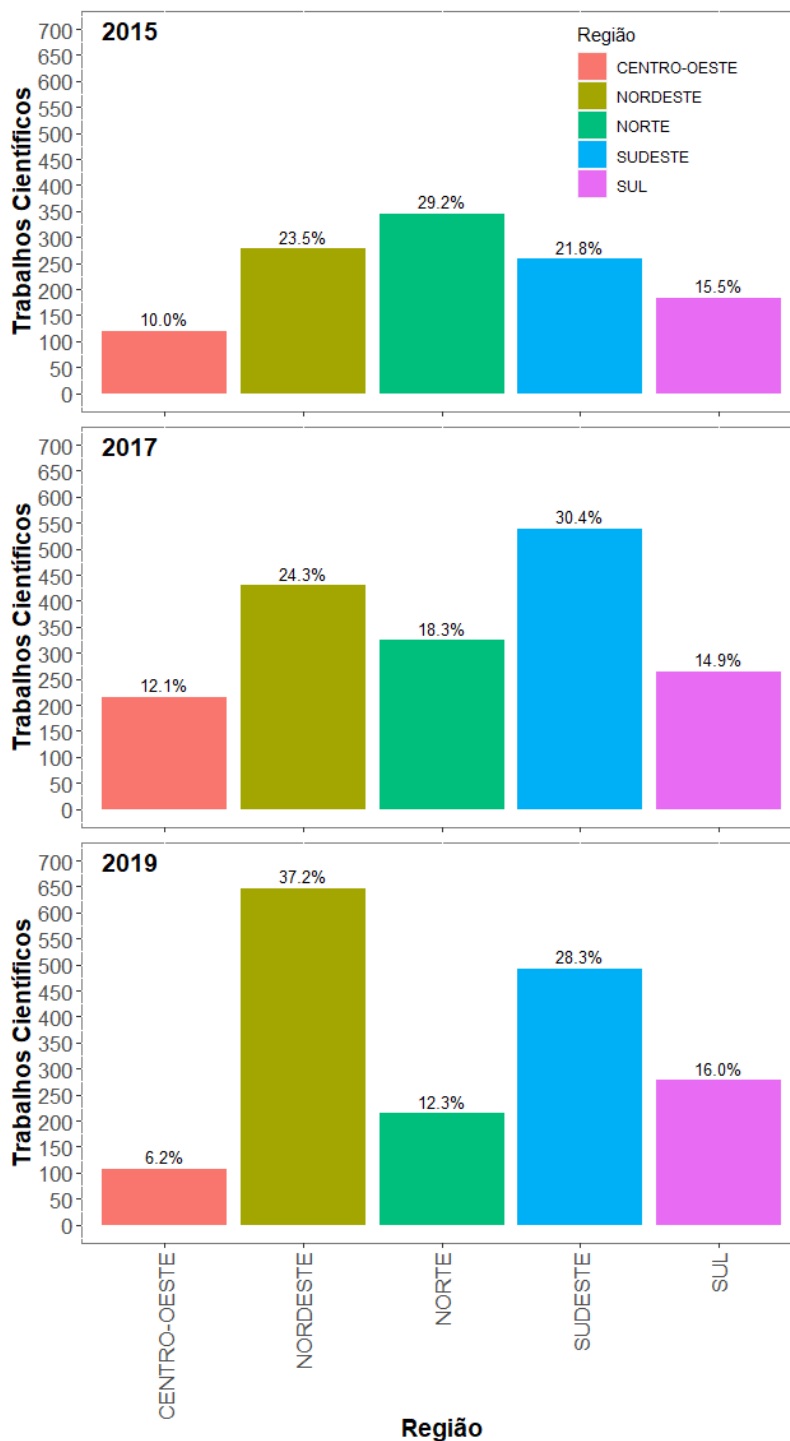


### *Quantidade de trabalhos apresentados pelos Estados-sede*

Os estados-sede de cada um dos Congressos apresentaram crescimento no número de trabalhos científicos em relação aos anos em que não sediou. No CBA-Pará, em 2015, foram apresentados um total de 261 trabalhos (22.0% do total de trabalhos apresentados no respectivo ano) provenientes de grupos com afiliações vinculadas ao estado do Pará. Em 2017, houve um ligeiro decréscimo nesse número, em relação ao CBA-Pará, com 224 trabalhos apresentados (12.6%) e, em 2019, 108 trabalhos (6.2%) provenientes deste estado foram apresentados. Para o Distrito Federal, em 2015 foram apresentados 32 trabalhos (2.7%), em 2017, ano de realização do CBA-DF, foram 116 trabalhos (6.5%) e, em 2019 houve um decréscimo com 45 trabalhos (2.6%) sendo apresentados provenientes do estado. Já para o estado de Sergipe, em 2015 foram apresentados 9 trabalhos (0.8%), em 2017, foram 28 trabalhos (1.6%) e, em 2019, ano de realização do CBA-Sergipe, foram 87 trabalhos (5.0%) apresentados provenientes do estado (Figura 1).

### *Avaliação de trabalhos apresentados por Região*

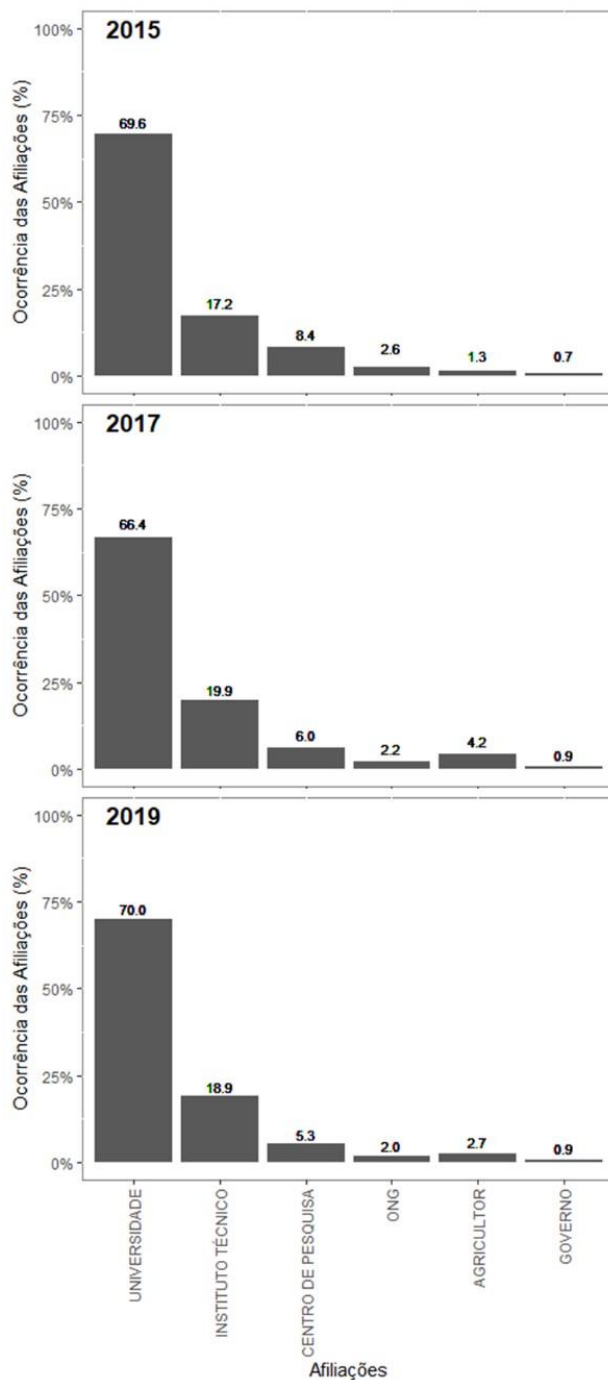
A avaliação dos dados por Região teve no CBA-Pará, em 2015, um maior número de trabalhos científicos apresentados provenientes da região Norte, com 346 trabalhos (29.2%), seguida pela região Nordeste, com 278 trabalhos (23.5%), região Sudeste com 258 trabalhos (21.8%), região Sul com 184 (15.5%) e, por último, região Centro-Oeste com 119 trabalhos (10.0%). Para o CBA-DF, em 2017, a região Sudeste teve maior número de trabalhos apresentados, com 539 trabalhos (30.4%), seguida pela região Nordeste com 430 trabalhos (24.3%), região Norte com 324 trabalhos (18.3%), e regiões Sul e Centro-Oeste com 264 (14.9%) e 215 (12.1%) trabalhos realizados, respectivamente. No CBA-Sergipe, em 2019, a região Nordeste apresentou maior número de trabalhos realizados, contando com 647 trabalhos (37.2%), seguida pela região Sudeste com 492 trabalhos (28.3%), região Sul com 278 trabalhos (16.0%), e regiões Norte e Centro-Oeste com 214 (12.3%) e 107 (6.2%) trabalhos realizados (Figura 2).



**Figura 2.** Quantidade total de trabalhos científicos catalogados que foram apresentados nos Congressos Brasileiros de Agroecologia, sediados em Belém – PA (2015), Brasília – DF (2017) e São Cristóvão – SE (2019), separados por região de origem dos primeiros autores. Valores acima das barras indicam a porcentagem referente a cada região em relação ao total.

### *Avaliação da afiliação do primeiro autor*

Em relação às afiliações a qual o primeiro autor de cada estudo estava vinculado, a categoria Universidade apresentou maior ocorrência durante os três períodos, 69.6% em 2015, 66.4% em 2017 e 70.0% em 2019. A categoria Instituto Técnico apresentou 17.2% das afiliações em 2015, 19.9% em 2017 e 18.9% em 2019. As categorias Centro de Pesquisa, ONG, Agricultor e Governo, apresentaram os valores mais baixos entre as afiliações, com menos de 10% dos casos cada para cada um dos anos (Figura 3). Para a categoria Universidade, em 2015, 99.2% das instituições eram do setor público, em 2017, 97.9% e, em 2019, 97.1%.



**Figura 3.** Frequência de ocorrência de cada uma das afiliações dos primeiros autores dos trabalhos científicos catalogados proveniente dos Congressos Brasileiros de Agroecologia, sediados em Belém – PA (ano de 2015), Brasília – DF (2017) e São Cristóvão – SE (2019). A descrição de cada categoria de afiliação está apresentada no Tabela 1.

## DISCUSSÃO

Os resultados provenientes da identificação da localidade geográfica dos trabalhos científicos apresentados nos Congressos Brasileiros de Agroecologia realizados nos anos de 2015, 2017 e 2019 mostraram respostas relevantes sobre a difusão do conhecimento agroecológico no Brasil. Em cada um dos Congressos realizados, todos os estados tiveram participações com apresentações de trabalhos. Além disso, a presença de grande número de trabalhos científicos em cada Congresso, demonstra que a aprendizagem sobre a filosofia e técnicas agroecológicas vêm se expandindo no país. O elevado número de participantes e de trabalhos científicos apresentados mostram um caminho de reconhecimento da Agroecologia como um tema científico pela comunidade, o que possibilita o contínuo aperfeiçoamento de debates, trocas de experiências e aplicações de técnicas de manejo em situações práticas.

Nos três Congressos avaliados, diferenças importantes nos resultados relativos ao número de trabalhos científicos apresentados em cada evento puderam ser identificadas. No CBA-DF, alguns fatores podem explicar o maior número de trabalhos científicos em relação aos demais Congressos. A centralidade da cidade de Brasília em relação aos demais estados do país pode ter sido um fator de facilitação na locomoção de congressistas provenientes de outros estados, devido à facilidade na busca por meios de transporte com distâncias mais curtas e preços mais acessíveis. Além disso, a também realização do Congresso Latino-Americano de Agroecologia no mesmo evento, pode ter sido um fator de maior atração de público devido à maior presença de estudantes, professores, expositores e palestrantes.

Em 2019, o CBA-Sergipe, embora não estivesse localizado geograficamente de forma tão central no território nacional quanto o CBA-DF e não estivesse também sediando o Congresso Latino-Americano de Agroecologia, outrossim exibiu alta quantidade de trabalhos apresentados. Para este evento, foi identificado um aumento na presença de público proveniente da própria região Nordeste. A proximidade geográfica do estado de Sergipe com demais estados dessa Região pode ter sido fator favorável explicando esse aumento. O CBA-Pará, embora com menor número de trabalhos apresentados, dentre os três Congressos avaliados, atraiu muitos trabalhos provenientes do próprio Estado. Entretanto, a distância

entre o Pará e os Estados das Regiões Sul e Sudeste pode ter sido um fator de explicação para a menor presença de trabalhos científicos apresentados oriundos de estados mais distantes geograficamente. Esses resultados são similares aos que Francisco e Queiroz (2008) obtiveram analisando eventos científicos da área de Química. A realização de eventos em estados centrais ou em Instituições de Ensino Superior com grande tradição em pesquisa e ensino atraiu um maior número de participantes e um público mais heterogêneo em relação ao estado de origem. Por outro lado, eventos científicos realizados em locais geograficamente não centrais, acabou por atrair um maior público proveniente do próprio estado de realização ou estados vizinhos.

Nos três Congressos avaliados houve crescimento tanto no número total quanto na frequência de trabalhos apresentados oriundos do Estado e Região sede do evento. Este pode ser um ponto importante de se levar em consideração no momento de escolha da localidade sede dos eventos científicos. Congressos são eventos de grandes proporções que viabilizam a comunicação, divulgação científica e troca de experiências entre profissionais de um determinado ramo (LACERDA, 2008; CAMPELLO, 2000). A partir dos Congressos Brasileiros de Agroecologia, diversos trabalhos e projetos relacionados à esta linha de pesquisa têm a chance de ser apresentados e difundidos para a comunidade científica. Assim, é sugerida a realização de eventos científicos relacionados ao tema não apenas em locais centrais geograficamente ou em instituições de grande tradição, por atrair um grande público, mas também em estados e regiões onde a participação não seja tão frequente. Estados como Acre, Roraima e Amapá, na região Norte, e Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste, vêm ao longo dos últimos Congressos apresentando baixo número de trabalhos científicos apresentados. A realização de um evento em alguma dessas localidades pode estimular estudantes e profissionais locais a iniciarem e divulgarem as pesquisas de temática agroecológica realizados nesses locais.

Nos resultados obtidos a partir de diferentes regiões, o Nordeste e Sudeste, durante os três períodos, apresentaram elevadas quantidades de trabalhos científicos realizados. Isso pode se dever a maior presença de instituições com cursos técnicos, de graduação e pós-graduação,

além de grupos de pesquisa voltados à Agroecologia nessas regiões. Instituições como a Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Federal do Vale do São Francisco são alguns exemplos de Instituições que vêm possibilitando a inserção ampla de estudantes na temática agroecológica (BALLA et al., 2014). Por outro lado, a região Centro-Oeste, ao longo dos três períodos, apresentou baixa quantidade de trabalhos científicos apresentados. Mesmo em 2017, quando a região sediou o CBA-DF, a quantidade foi a menor observada dentre as regiões. Conhecida pela forte presença do agronegócio, principalmente de culturas voltadas para a exportação, como pecuária, soja, cana-de-açúcar e milho, o estímulo pelo maior desenvolvimento de pesquisas relacionadas à Agroecologia e fortalecimento de grupos agroecológicos no Centro-Oeste mostra-se necessário.

No Brasil, as universidades desempenham papéis fundamentais de socialização, ensino, cidadania e geração de conhecimento (CUNHA, 2000). Durante a primeira década do século XXI, o número de matrículas em universidades públicas e privadas no país mais do que dobrou (CORBUCCI, 2014). Isso ocorreu, principalmente, devido à criação de novas instituições de ensino, novos cursos e políticas educacionais que passaram a estimular o acesso de setores ditos menos favorecidos da sociedade a esses locais (SOARES, 2014). Dessa forma, pode-se dizer que os resultados dessas políticas iniciadas no passado estão sendo exibidos nos três Congressos Brasileiros de Agroecologia, com a categoria Universidade sendo a principal forma de afiliação encontrada. Dentre as universidades as quais os participantes estavam afiliados, as instituições públicas foram predominantes, demonstrando uma importância vital desse tipo de instituição para a difusão do conhecimento agroecológico no país. Seguindo a mesma tendência, a categoria Instituto Técnico veio logo em seguida, representando boa parcela das afiliações. Incluídos nessa categoria, estão instituições voltadas ao ensino técnico, as quais tiveram aumento nas unidades e nos investimentos desde 2009 (PACHECO, 2011). Já a categoria Agricultor não obteve frequência tão alta quanto as categorias Universidade, Instituto Técnico, Centro de Pesquisa e ONG. Apesar de receberem benefícios para a participação no Congresso Brasileiro de

Agroecologia, o público pertencente à categoria ainda mostrou ser pouco frequente nos eventos.

## CONCLUSÕES

A Agroecologia e seus conhecimentos teóricos e práticos vêm se desenvolvendo no Brasil ao longo das últimas décadas. A realização de eventos científicos, como o Congresso Brasileiro de Agroecologia, são peça chave para este avanço. A partir da catalogação dos trabalhos científicos apresentados nestes Congressos, identificamos que a realização itinerante dos eventos, vezes em estados geograficamente centrais e vezes em estados não centrais, possui elevada importância na atração diversa de participantes provenientes de diferentes localidades e afiliações, como graduandos, pesquisadores, membros de povos tradicionais, agricultores, ONGs, dentre outros. Sugerimos que essa forma de realização seja mantida, porém com um maior foco em estados e regiões onde a participação ainda se mostra pequena. Por fim, identificamos a importância vital das universidades públicas na produção e difusão do conhecimento agroecológico, tendo ampla maioria dos trabalhos científicos apresentados. Essas instituições, muitas vezes atacadas e esquecidas por governantes, mostra que estudantes, pesquisadores e professores vêm buscando desenvolver ideias e estudos que auxiliarão a sociedade a tornar-se mais justa, respeitável, sustentável e igualitária para toda a população.

## AGRADECIMENTOS

Aos revisores anônimos pelas importantes contribuições. À CAPES pela concessão de auxílio financeiro para o primeiro autor (88887.630394/2021-00).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria, V. A. Prefácio-Resistências em meio à crise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2019, São Cristóvão. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2020. Disponível em: < <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6437> >. Acesso em 20 dez. 2022.

ALTIERI, Miguel; Nicholls, Clara, I.; **Agroecología**: teoría y práctica para una agricultura sustentable. Ciudad de Mexico, DF: Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente, 2000. 250p. Disponível em: < <http://www.agro.unc.edu.ar/~biblio/AGROECOLOGIA2%5B1%5D.pdf> > Acesso em: 15 mar. 2022.



ASSIS, William, S. Apresentação do IX CBA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2015, Belém. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2015. Disponível em: < <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20733> >. Acesso em 03 jan. 2022.

BALLA, João, V. Q.; MASSUKADO, Luciana, M.; PIMENTEL, Vania, C. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, p. 3-14, 2014.

BARROS, Eduardo, P.; ARAÚJO, Aline. Agroecologia e transdisciplinaridade: considerações acerca da crítica agroecológica ao enfoque técnico-científico da Revolução Verde. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 15, n. 28, p. 83-95, 2016.

BEZERRA, Islândia; SOUSA, Romier. XI Congresso Brasileiro em Agroecologia—Onde os saberes populares encontraram-se com a ciência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2019, São Cristóvão. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2020. Disponível em: < <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6427> >. Acesso em 03 jan. 2022.

BRANDENBURG, Alfio. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos de Superiores**. Brasília, DF, 2021.

CAMPELLO, Adete, S.; CENDÓN, Beatriz, V.; KREMER, Jeannette, M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2000. 319p. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591579> > Acesso em: 04 jan. 2022.

CARDOSO, Irene, M. IX Congresso Brasileiro de Agroecologia: momento de celebrar e de se fortalecer para a luta! In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2015, Belém. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2015. Disponível em: < <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20780> >. Acesso em 04 jan. 2022.

CARDOSO, Irene, M. X Congresso Brasileiro de Agroecologia: todos juntos na travessia de caminhos tão difíceis! In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2017, Brasília. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2018. Disponível em: < <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1982> >. Acesso em 03 jan. 2022.

CORBUCCI, Paulo, R. Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil. Brasília, DF: **IPEA**, 2014, 40p. Disponível em: < <https://www.econstor.eu/handle/10419/121649> > Acesso em 13 dez. 2021.

CRISPIM, Jefferson, Q.; SANTOS, Leonardo, J. C. **Avaliação dos recursos hídricos e o desenvolvimento de métodos qualitativos de avaliação ambiental em estabelecimentos agroecológicos no município de Rio Branco do Sul - PR**. 2008. 221p. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: < <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/1721> > Acesso em 21 dez. 2021.

CUNHA, Luis, A. **Ensino superior e universidade no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2000, 194p. Disponível em: < [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1176223/mod\\_resource/content/1/Cunha\\_Ensino\\_superior\\_e\\_Universidade\\_no\\_Brasil.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1176223/mod_resource/content/1/Cunha_Ensino_superior_e_Universidade_no_Brasil.pdf) > Acesso em 18 dez. 2021.

DIAS, Danielly, F.; PRATA, Patrícia, D. O.; MONTEIRO, Rejo, L.; DA SILVA, Ana, P. S. A educação nos espaços formais, não formais e informais no processo de ensino-aprendizagem. **Intercursos Revista Científica**, v. 16, n. 1, 2017.

DROESCHER, Fernanda, D.; SILVA, Edna, L. D. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014.

FAYARD, Pierre, M. La sorpresa da Copérnico: el conocimiento gira alrededor del público. **Alambique – didáctica de las Ciencias Experimentales**, n. 21, p. 9-16, 1999.

FRANCISCO, Cristiane, A.; QUEIROZ, Salet L. The production of knowledge of chemical education at the annual meetings of the Brazilian Chemical Society: a review. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2100-2110, 2008.

Lacerda, Aureliana, L.; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly, P.; SILVA, Romário, A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

MEADOWS, Arthur, J. A.; LEMOS, Antonio, A. B. L. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999, 268p. Disponível em: < [http://www.bibcentral.ufpa.br/arquivos/140000/140100/19\\_140109.htm](http://www.bibcentral.ufpa.br/arquivos/140000/140100/19_140109.htm) >. Acesso em 02 jan. 2022.

PACHECO, Eliezer, M. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Editora Moderna, 2011. 120p. Disponível em: < [https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67\\_Institutosfederais.pdf](https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf) > Acesso em: 04 jan. 2022.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, v. 55, 2016.

SOARES, Luzia, G. Desafios Dos Alunos De classes Menos Favorecidas Para Ingressar e Permanecer na Universidade. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 2, n. 4, p. 119-136, 2014.

TAVARES, Edson, D.; DALMORA, Eliane; GONÇALVES, Gláucia, B. Encontro festivo da ciência, cultura e arte para democratização dos sistemas agroalimentares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2019, São Cristóvão. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2020. Disponível em: < <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6428> >. Acesso em 20 dez. 2022.

VIDAL, Mariane, C. Memórias, saberes e caminhos, (muitos) caminhos, para o Bem Viver! In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2017, Brasília. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Agroecologia, 2018. Disponível em: < <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1978> >. Acesso em 03 jan. 2022.

WICKHAM, Hadley. ggplot2. Wiley Interdisciplinary Reviews: **Computational Statistics**, v. 3 n. 2, p.180-185, 2011.